

CLUBE ATLÉTICO OPERÁRIO



Esportes

Miguel Luiz

clickriomafra.com.br/esporte
miguel.esporte@gmail.com

Projeto gráfico: **Robson Komochena**

O Clube Atlético Operário de Mafra fundado em 12 de outubro de 1920 nascia ali à força do futebol do planalto norte catarinense, bem como sua história no Campeonato Catarinense, antes porem em 1897, era apenas um clube social (Clube Zeppelin), ou seja, Sociedade Esportiva e Recreativa dos Operários Mafrenses (SEROM), como consta na Federação Catarinense de Futebol, onde foi fundado em 12 de maio de 1897, portanto na última quinta-feira, comemorou 119 anos de glória no cenário catarinense.

Nestes anos de glória, este clube tem muito, o que comemorar no futebol catarinense e no planalto norte, onde sempre foi uma força e até hoje é muito respeitado, quantos jogadores, que marcaram época neste clube, desfilaram seu futebol no estádio Alfredo Herbst, o popular Pedra Amarela.

Há de destacar o centroavante Chiquinho, entrou para a história do Operário, como principal artilheiro do Campeonato Catarinense de 1978, depois foi contratado pelo Figueirense de Florianópolis.

Nos áureos tempos dos anos 60, envergavam a camisa operariana com muito brilho, o zagueiro Tutão, fez tanto pelo futebol mafrense, que tem ginásio, que leva seu nome no alto de Mafra, além de Nego Tião, centroavante Dilceu, Rex, Guimarães, Fubá, Lisandro o xerife e Mano, entre outros.

Nos anos 70, há de enaltecer, Tutinho, Nelinho, Airton Torto, Camiseta, Geada, Nereu Tatara, Nereu Baum, os laterais João Stock e Mario Bartnack, no meio de campo Xepa, Brandeburgo, o zagueiro Henrique a maioria deles citados, já faleceram, mas marcaram seu nome no glorioso Operário.

Nos anos 90 o Operário disputou a 2ª divisão de profissionais, época que o clube começou a ser administrado pela Sociedade Esportiva e Recreativa Operários Mafrenses (Zeppelin). A maioria dos jogadores eram prata da casa, Tarcísio, Hilário, Abel, Partala, Partalinha, Silvio Lanski, Mineiro, Odir, Edson Eckel, Dejair, Lorient, Miguelzinho e Marcelo.

Hoje o Operário continua no auge do profissionalismo, devido à paixão de Edmar Heiler por este clube, onde depois de vários anos, voltamos ao cenário catarinense. No ano de 1999 ressurgiu na Série C, fazendo uma ótima campanha, ficando entre os semifinalistas, fez jogos memoráveis contra Guarani de Palhoça e XV de Outubro de Indaial.

No ano de 2015 o Operário comprou a vaga do Canoinhas Atlético Clube e ressurgiu na Série B do Catarinense e agora em 2016, estreia em julho contra o Marília Dias de Itajaí no estádio municipal Alfredo Herbst.

O centroavante Chiquinho, entrou para a história do Operário, como principal artilheiro do Campeonato Catarinense de 1978, depois foi contratado pelo Figueirense de Florianópolis



Ricardo Mann (Diretor de patrimônio do Operário), Dr. Fúlvio Vieira Borges (prefeito de Mafra), Dr. Anibal Pinto Cordeiro (prefeito de Rio Negro) e Oscar Scholze (presidente do Operário), quando da retirada do barranco, atrás do gol de entrada do estádio Alfredo Herbst

ESTÁDIO

O estádio Alfredo Herbst o popular Pedra Amarela, terreno doado pela família Herbst, recebeu jogos memoráveis, os famosos Peri-Ope, o clássico das multidões, onde até hoje é lembrado, por quem teve o privilégio de assistir estes confrontos, parava a cidade de Mafra aos domingos a certeza de jogos emocionantes, muitas vezes acabava em pancadaria.

Tutão, Ari Schek e Guimarães e o mascote Jose Renato Mann, jogadores que marcaram com a camisa operariana na década de 60



HISTÓRIA DESTE CLÁSSICO

Tantas histórias marcaram este clássico Peri-Ope, em campo jogadores que marcaram seus nomes no futebol mafrense, muitos deles já não estão mais em nossos meios.

Em 1961 neste clássico houve até trocas de tiros entre um policial e um jogador do Peri. Estava 1 a 0 no primeiro tempo para o Peri, quando o juiz marcou um pênalti. Ai o Jogador Kid do Peri, chamou o juiz de ladrão e foi expulso. Até a polícia precisou ser chamada para que o jogador deixasse o campo pelo lado da torcida do Operário.

O estádio estava cheio. Na sequência o jogador ainda agrediu um policial que disparou dois tiros, que por sorte não acertou ninguém. O jogador saiu correndo em ziguezague. Em seguida dois policiais pegaram o jogador que ainda acertou um soco em um deles. A partida virou uma confusão. Na época não existia cartão amarelo nem vermelho. O Juiz acabou tendo que chamar o Exército para terminar com a pancadaria e a partida terminou ali mesmo.

MAIS DE 100 ANOS DE GLÓRIA NO CENÁRIO CATARINENSE



Equipes do Operário do ano de 1977 e 1978 participavam da 1ª Divisão do Campeonato Catarinense

Operário de 1971, jogadores todos prata da casa, onde destacamos, o goleiro Schumann, Geada, Gile, João Stock, Henrique, Nereu Tatara, Airtón Torto, Mário Bartnack, Valdir e tantos outros que marcaram época



Equipe do Operário da década de 90, jogadores prata da casa, participou do Campeonato Catarinense da 2ª Divisão

FAMÍLIAS MARCANTES

Quantas famílias marcaram seu nome na história do Operário, onde destacamos, Herbst, Pigatto, Mann, Oscar Scholze, Abelardo Luiz de Oliveira, Weinschutz, Álvaro Weber, Cavalheiro, Arthur Sallai, Tadeu Munhoz, Boetcher e Heiler, entre tantas outras que de alguma forma, contribuíram e estão contribuindo, para com esta agremiação, que é a paixão do torcedor mafrense.



Equipe do Operário que disputou a Série B Catarinense em 2015, estreia dia em julho recebendo o Marcílio Dias de Itajaí

Equipe do Operário na década de 70, em jogo na baixada mafrense



ILUMINAÇÃO

Uma das maiores aspirações do torcedor mafrense, foi realizado em maio de 1980, com a inauguração do sistema de iluminação do estádio Alfredo Herbst, foi uma festa que ficou marcada no esporte, com a participação de várias autoridades políticas.

Dentre as autoridades destacamos o governador do estado, Jorge Konder Bornhauser o prefeito mafrense Plácido Gaissler, que muito lutou para realizar este sonho da iluminação no estádio.

MAIOR PÚBLICO

Foi o maior público registrado até hoje no estádio Alfredo Herbst, estava totalmente tomado, faltava lugares para acomodar a fanática torcida operariana, mais de 3000 torcedores fizeram parte desta festa de inauguração da iluminação. Na ocasião o Mafra Atlético Clube, que passou a denominar-se, esta agremiação em 21 de setembro de 1979, enfrentou o Joinville Esporte Clube, pelo Campeonato Catarinense da divisão especial, naquela época não existia segunda divisão.

Com nomes consagrados na equipe do MAC, o goleiro Roberto, o meio campista Luiz Everton, os atacantes Chiquinho e Mauricio, apontou o empate de 00 a 00, contra a consagrada equipe do JEC, comandado pelo técnico Velha, o goleiro Borrachinha o meio campista Nardela e o atacante Zé Carlos Paulista.



Operário da década de 60, em pé, Tutão, Acir, Valmor, Negrão, Picolé e Valdir. Agachados: Jacó, Saul, Nereu Sepka, Zézo Pereira e Tião e o mascote José Renato Mann

